



plamob

plano de mobilidade urbana sustentável

AMFRI

Associação dos Municípios
da Foz do Rio Itajaí

**PROPOSTA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA
ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA DOS MUNICÍPIOS
AFILIADOS A AMFRI E, DO PLANO REGIONAL DE MOBILIDADE**



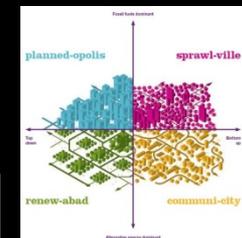
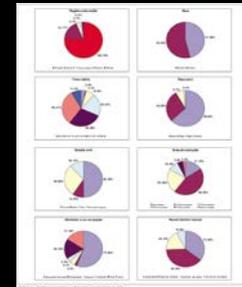
**METODOLOGIA
E
ETAPAS DO PLANO**



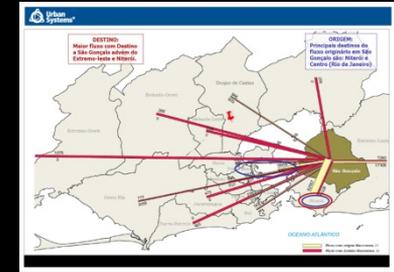
LEITURA TÉCNICA - corresponde a coleta inicial de elementos para o estudo do **Plano de Mobilidade Urbana** que deverá construir uma base de informações:

1. Levantamento de Informações em Fontes Primárias e Secundárias:

- I. Informações acerca dos **Aspectos Urbanos** – mapas, evolução da expansão urbana, uso do solo, vetores de crescimento, sistemas de comunicação e transporte, características fisco-territoriais e geomorfológicas, etc.;
- II. Informações **Sócio-Econômicas** – população, emprego e renda, atividades econômicas, distribuição sócio-espacial, etc.;
- III. **Organização Institucional** da gestão para a mobilidade urbana;
- IV. **Planos, Programas E Projetos** em andamento e em preparação;
- V. **Levantamento Das Leis** relativas ao sistema viário, planos diretores, uso e ocupação do solo, meio ambiente, códigos de obras e posturas, planos de transporte e sistemas de transporte em operação.



PESQUISA ORIGEM E DESTINO, ou simplesmente Pesquisa O/D, domiciliar e aberta (na rua) será realizada em todos os Municípios e tem por objetivo o levantamento de informações atualizadas sobre as viagens realizadas pela população da em dia útil típico. Constitui-se no principal instrumento de coleta de informações sobre viagens, servindo de base para os estudos de planejamento de transporte.



ENTREVISTAS, OBSERVAÇÕES DIRETAS E QUESTIONÁRIOS - serão realizadas entrevistas, observação direta e questionários dirigidos a instituições, associações, empresas, órgãos que tenham relação com a mobilidade urbana. Constitui num elemento importante de análise de sensibilidade sobre os sistemas de logística de cargas e de pessoas dentro do cenário local e regional.

PESQUISA E QUESTIONÁRIOS VIA INTERNET - serão realizadas uma série de pesquisas através da Internet por um canal ou site oficial do Plano de Mobilidade, a ser criado, que pretende ampliar o nível de informações acerca de temas específicos e genéricos e ser um canal de comunicação e participação da sociedade na formulação do Plano. É uma ferramenta distinta no sentido das possibilidades de estabelecer a comunicação, a interatividade, a recepção ou a distribuição de informações.



CONSULTA PÚBLICA – proporcionará a interação da etapa de coleta de informações com a sociedade, com ampla participação, para caracterizar a expectativa e anseios quanto às questões de mobilidade urbana. Na consulta, serão apresentados o resumos das informações levantadas na Leitura Técnica.

A consulta pública será organizada de acordo com um planejamento de atividades:

- Definição dos agentes a serem consultados (Associações de Bairro, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, Sindicatos, Associação Comercial, Entidades de Classe, etc.);
- Definição do roteiro básico;
- Estabelecimento de cronograma;
- Planejamento dos recursos, incluindo a definição dos locais;
- Agendamento, convite e divulgação;
- Execução dos eventos;
- Sistematização das observações colhidas.

A organização da consulta será de responsabilidade da Prefeitura Municipal, com apoio da Consultoria contratada, que deverá conduzir e elucidar os trabalhos.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL



PRODUTOS

1. Mobilização - Apresentação da Equipe

- Coordenador Geral – Sérgio Guilherme Gollnick, arquiteto e urbanista com especialidade em engenharia de sistemas urbanos, transporte público, direito administrativo público, planejamento urbano e regional
- Coordenadora de Pesquisa O&D - Aura Rodrigues Correia Lima, socióloga com especialidade em Gerência de Projetos.
- Coordenador de Pesquisas de Informações – Charles Henrique Voos – cientista social, mestre em urbanismo e doutorando em sociologia

Equipe Técnica:

- Gabriel Guilherme Gollnick – arquiteto e urbanista
- João Luiz Figueiredo – arquiteto e urbanista
- Daysi Nass dos Santos – engenheira civil, especialista em acessibilidade
- Marcos Roberto Stramari – engenheiro civil
- Ana Paula Martins – engenheira civil
- Cecilia Dieguez Ferreira - psicóloga.
- Antonioni Colvara Bernardi Leripio - administrador de empresas.
- Juliana Jung – estagiária arquitetura e urbanismo

Profissionais avulsos:

- ciências sociais aplicadas.
- analista de informações coletadas
- pesquisadores (as) de Campo

- Plano de Trabalho;
- Identificação e Análise Prévia

2. Pesquisa e Levantamento de Informações

Nesta fase, os produtos esperados serão:

- Pesquisa de Campo O&D
- Inventário Físico;
- Relatório das pesquisas
- Relatório da Consulta Pública realizada, com atas, listas de presenças, material de divulgação, fotografias, editais públicos, entre outros.

3. Diagnóstico e Prognóstico

Nesta fase, os produtos esperados serão:

- Relatórios de diagnóstico, com dados e indicadores, a hierarquia viária e estudo de demanda atual da rede viária, com a capacidade e nível de serviço das principais vias;
- Capacitação dos técnicos da Prefeitura na avaliação de projetos de transportes;
- Relatórios de prognóstico, com projeção de cenários futuros e seus respectivos impactos devidamente quantificados e qualificados, inclusive com estudo de demanda e avaliações de capacidade e nível de serviço nas principais vias;
- Projeção de cenários referentes ao próximo quinto e décimo ano;
- Relatório da Audiência Pública de apresentação do diagnóstico, com atas, listas de presenças, material de divulgação, fotografias, editais públicos, entre outros.

4. Elaboração de Propostas

Nesta fase, os produtos esperados serão:

- I. **Plano de Hierarquização Viária**, contemplando no mínimo: a definição do conceito de cada categoria viária; a definição das características geométricas e operacionais das vias, de acordo com sua classificação; a identificação, em planta, da classificação das vias do sistema atual e proposta futura; a adequação de possíveis distorções de funcionalidade das vias, de modo a garantir que esta opere de acordo com a classificação proposta, considerando o tipo de uso do solo predominante nessas vias; a forma de implantação de novas vias em horizontes futuros, adequadas ao meio físico, considerando as diretrizes de uso e ocupação do solo no ordenamento territorial do Município; a forma de conexão entre vias de diferentes categorias, harmonizando aspectos como a segurança viária, a fluidez do tráfego e a infraestrutura existente; tratamento viário para o transporte coletivo; tipologias e padrão de ciclovias/ ciclo faixas e das próprias vias projetadas; a definição de regras de implantação de futuros polos geradores de tráfego; e, a definição de regras para o transporte de cargas e passageiros.

- II. **Manual de Gestão da Manutenção da Infraestrutura Viária**, contemplando no mínimo:
 - Manutenção das condições do pavimento; verificação da adequação da geometria viária, em consonância com o Plano de Hierarquização Viária.
 - Plano de Melhorias e Incentivo para Pedestres e Ciclistas;
 - Manual de Redução de Acidentes.
 - Programa de Melhorias para o Transporte Coletivo
 - Manual de Gestão da Sinalização
 - Manual de Fiscalização
 - Plano de Fortalecimento do Órgão Gestor
 - Manual para a construção de indicadores de mobilidade,
 - Proposta para o Plano de Mobilidade Regional, incluindo o cadastro e o mapeamento de todas as estradas de ligação entre municípios;
 - Reorganização da legislação e regulamentação dos serviços de transporte coletivo, dos serviços de transporte por táxi, dos serviços de transporte escolar, do serviço de moto-táxi e moto frete;
 - Capacitação dos técnicos da Prefeitura com metodologias para avaliação de desempenho de sistemas de transportes.

- III. **Proposta para o Plano de Mobilidade Regional**, incluindo o cadastro e o mapeamento de todas as estradas de ligação entre municípios;

5. Elaboração da Minuta de Lei

Nesta fase, os produtos esperados serão:

- **Minuta do Projeto de Lei do Plano Diretor de Mobilidade Urbana Sustentável**, para posterior aprovação pela Câmara Municipal, contendo as principais diretrizes de planejamento que o Município deverá seguir em um horizonte de tempo a ser determinado. A Minuta deverá contemplar aspectos como o horizonte de tempo em que as ações deverão ser implantadas, as áreas objeto de intervenção entre outras informações pertinentes.

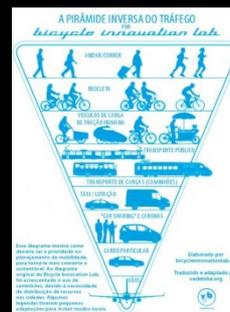
A fase de elaboração da Minuta de Lei será composta pela entrega de 3 (três) subprodutos:

- Minuta de Lei do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável;
- Relatório do Plano de Mobilidade Urbana Regional; e
- Minuta de Termo de Acordo e Cooperação Técnica e/ou Convênio entre os Municípios Signatários do Plano de Mobilidade Regional.



QUAL É A IDEIA, QUAL É O PLANO?

O QUE OS GESTORES PÚBLICOS PENSAM SOBRE A QUESTÃO DA MOBILIDADE, OS PROBLEMAS E COMO IMAGINAM RESOLVÊ-LOS?



ALGUNS CONCEITOS QUE VEM SENDO UTILIZADOS SOBRE MOBILIDADE URBANA

MOBILIDADE URBANA SEGUNDO O MINISTÉRIO DAS CIDADES

A Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana estabeleceu três eixos estratégicos que agrupam as questões a serem enfrentadas, quais sejam:

1. Promover a cidadania e a inclusão social por meio da universalização do acesso aos serviços públicos de transporte coletivo e do aumento da mobilidade urbana;
2. Promover o aperfeiçoamento institucional, regulatório e da gestão no setor;
3. Coordenar ações para a integração das políticas da mobilidade e destas com as demais políticas de desenvolvimento urbano e de proteção ao meio ambiente.

Diretrizes Gerais

- I. Promover a cidadania e priorizar os modos coletivos e não motorizados de transporte;
- II. Promover o aperfeiçoamento institucional, regulatório e da gestão no setor
- III. Articular as relações entre a Mobilidade Urbana e as demais Políticas Públicas Urbanas:

pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 1) É necessário saber o que queremos para a nossa cidade. E com certeza queremos que as pessoas estejam felizes. Viver em congestionamentos não é um exemplo do que planejamos para qualidade de vida.



pensamentos que melhorariam a mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 2) Um símbolo da falta de democracia é uma cidade ter carros estacionados nas calçadas.



X



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 3) A mobilidade é um desafio diferente, porque saúde e educação tendem a melhorar com o desenvolvimento de um país. Já os carros devem aumentar, se não houver planejamento.**



X



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 4) A qualidade de vida urbana atrai as pessoas mais geniais - elas são tão boas no que fazem profissionalmente, por isso podem escolher onde viver. Grandes intelectuais e referências não escolhem morar em cidades estressantes. Isso traz mais capital para os locais bem estruturados com o trânsito.



X



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 5) Uma boa cidade é aquela onde as pessoas desejam caminhar nas ruas.**



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 6) As calçadas são os elementos mais importantes de uma infraestrutura urbana.**



X



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

7) Melhorar ou não o trânsito de uma cidade só depende de uma coisa: decisão política.



pensamentos que melhorariam a

mobilidade urbana no mundo.

Frases do ex-prefeito de Bogotá, Enrique Peñalosa:

- 8) De nada adianta aumentar estradas, construir pontes, abrir mais espaço. Só existe uma maneira de evitar congestionamentos: restringindo o uso de carros.**



X



ALGUNS CONCEITOS QUE VEM SENDO UTILIZADOS SOBRE O TRANSPORTE COLETIVO COMO MEIO DE MELHORAR A MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Princípios para o Transporte na Vida Urbana: Melhor Juntos que Separados

As cidades bem sucedidas e sustentáveis do século 21 darão maior prioridade às pessoas, ao integrar os transportes e o desenvolvimento urbano. Fazer com que isto aconteça significa colocar em prática os princípios de mobilidade urbana sustentável para criar cidades vibrantes, com baixa emissão de carbono, onde as pessoas gostem de morar e trabalhar.

Os princípios de mobilidade urbana sustentável mostram como o futuro do transporte na vida urbana pode reforçar a natureza complementar entre transporte e desenvolvimento urbano, de uma forma sustentável. Tendo em vista o rápido processo de urbanização e a mudança climática, o futuro do transporte na vida urbana dependerá não só da aplicação desses princípios, mas da sua aplicação de forma integrada.



Compactar

Numa cidade mais compacta, as atividades se realizam em locais mais próximos entre si e sua ligação consome menos tempo e energia. Quando todos os princípios são aplicados de forma integrada, cria-se uma cidade compacta e próspera.



Densificar

Intensificar o uso do solo verticalmente permite as cidades absorverem o crescimento urbano de forma mais compacta. A maior densidade permite uma combinação mais eficiente das atividades, melhoria e aumento da capacidade dos serviços de transporte.



Transportar

O transporte público conecta e integra as partes mais distantes de uma cidade. É nos corredores de transporte de massa que a densificação deve começar. O transporte de massa de alta qualidade é essencial para criar uma cidade próspera e justa, facilmente acessível para todos.



Conectar

Uma cidade necessita de uma rede coesa de vias, ruas de pedestres e ciclovias, além do transporte público de massa. A criação de locais altamente permeáveis promove uma variedade de opções de mobilidade que tornam mais diretos os deslocamentos de um ponto a outro.



Misturar

Uma cidade conectada se torna mais viva e animada quando há uma mistura de atividades ao longo das ruas e vias. O uso diversificado do solo resulta em viagens mais curtas e torna os bairros mais vibrantes.



Usar a bicicleta

Assim como a diversificação do solo, o uso da bicicleta traz maior energia às ruas e oferece à população uma forma eficiente e conveniente de se deslocar à média distância. As ciclovias aumentam o acesso das pessoas a uma área maior, além de aumentar a cobertura do transporte de massa.



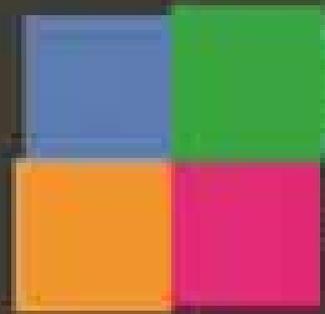
Promover mudanças

Quando se coloca em prática os princípios acima, fica mais fácil convencer as pessoas a não usar seus automóveis, mas não é o suficiente. Também são necessárias políticas de controle do estacionamento e do tráfego para reduzir sensivelmente o uso do veículo particular.



Andar a pé

Quando todos os princípios funcionam em conjunto, são os pedestres que sentem os resultados de forma mais contundente. Ruas vibrantes e movimentadas, onde a população se sinta segura, são um componente fundamental das cidades bem sucedidas do século 21.



Renovação Para o Transporte Público

“O objetivo da ciência é explicar os fenômenos naturais de forma objetiva. Graças a ela, agora sabemos por que chove, por que o sol nasce pela manhã, por que uma planta cresce e temos respostas para uma miríade de dúvidas primitivas. Portanto, a ciência não deve ser mantida apenas nos laboratórios, nas discussões entre os pesquisadores e periódicos.

A ciência deve ser um conhecimento popular, continuamente renovado, para que todos os esforços de divulgação frutifiquem. Cada princípio exposto e cada teoria proposta devem ser divulgados para além da pequena área frequentemente visada. Este é o verdadeiro valor da ciência, a importância de sua expressão horizontal.”

Bautista Vallejo

Universidade de Huelva (Espanha)